

PRODUÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE VIDEOAULAS NO CONSÓRCIO CEDERJ: DESAFIOS E SOLUÇÕES PROPOSTAS

RIO DE JANEIRO/RJ MAIO/2017

NATHALIA COSTA ALVES DE CARVALHO - FUNDAÇÃO CECIERJ - alves.nathalia.c@gmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Vídeoaulas consistem em conteúdos previamente selecionados, adaptados a uma linguagem audiovisual, gravados pelo professor ou por alguma equipe especializada, disponibilizados em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e tendo como principal objetivo ilustrar, reforçar ou complementar algum ponto específico trabalhado na disciplina. Neste contexto surgiu, no Consórcio Cederj, no ano de 2015, a necessidade de se desenvolver uma metodologia que se utilizasse dessa ferramenta de modo a explorar suas potencialidades enquanto recurso instrucional voltado para a educação a distância. No entanto, a equipe de produção precisou lidar com uma série de desafios que surgiram ao longo do processo como, por exemplo, a dificuldade que os professores tinham de elaborar roteiros, a insegurança de professores diante das câmeras e a demora para a finalização dos vídeos. O presente estudo se propõe a responder às seguintes questões: Quais foram os principais desafios enfrentados pela equipe composta por designers instrucionais, produtora e diretores de vídeo do Cederj? E quais foram as soluções propostas pela equipe para contornar tais desafios? O estudo apresenta as soluções inovadoras e de baixo custo propostas pela equipe como o estímulo à produção de vídeos independentes, confeccionados pelo próprios professores, para os quais eles seriam capacitados pela equipe de vídeo da instituição por meio de workshops realizados em suas Universidades. A equipe também propôs a elaboração de um manual de boas práticas com orientações básicas para a produção de um bom vídeo caseiro, dando, assim, autonomia aos professores e estimulando-os a produzirem novos recursos audiovisuais que pudessem enriquecer suas salas de aulas virtuais, sem que eles dependessem tanto de uma grande estrutura fornecida pelo Cederj. Dessa forma, a equipe pôde se assegurar de que seria possível continuar produzindo em larga escala, atendendo a todas as Universidades integrantes do consórcio.

Palavras-chave: educação a distância; vídeoaulas; ead; ambiente virtual de aprendizagem; youtube

1.Introdução

O uso de recursos audiovisuais não é recente no contexto da educação, mas vem sendo explorado e utilizado cada vez mais nos cursos a distância, comumente oferecidos por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, e também na modalidade semipresencial.

Segundo Moore(2002), por meio do recurso de vídeo

há alguma forma de diálogo aluno-instrutor, pois o aluno desenvolve uma interação silenciosa e interior com a pessoa que, distante no tempo e no espaço, organizou um conjunto de idéias ou informações para transmissão, dentro daquilo que poderia ser considerado como um "diálogo virtual" com um leitor, espectador ou ouvinte distante e desconhecido.

De acordo com Spanhol e Spanhol (2009, p. 2), “a videoaula é um recurso audiovisual produzido para atingir objetivos específicos da aprendizagem”. Dessa forma, pode-se dizer que as videoaulas consistem em conteúdos previamente selecionados, adaptados a uma linguagem audiovisual, gravados pelo professor ou por alguma equipe especializada, disponibilizados em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e tendo como principal objetivo ilustrar, reforçar ou complementar algum ponto específico trabalhado na disciplina. Tais recursos contribuem, ainda, para gerar uma comunicação entre professor-aluno mais efetiva – mesmo que de forma unilateral – contribuindo para a construção de um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente, motivador e bem sucedido.(ALMEIDA, MANTILLA & ALVES, 2016)

Foi neste cenário que surgiu, no Consórcio Cederj, no ano de 2015, a necessidade de se desenvolver uma metodologia que se utilizasse dessa ferramenta de modo a explorar suas potencialidades enquanto recurso instrucional voltado para a educação a distância.

O contexto de pesquisa é o Consórcio Cederj. Criado em 2000, com o objetivo de levar educação superior, gratuita e de qualidade a todo o Estado do Rio de Janeiro, o Consórcio Cederj (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) é formado por sete instituições públicas de ensino superior: CEFET, UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO, e conta atualmente com mais de 45 mil alunos matriculados em seus 15 cursos de graduação a distância. O consórcio Cederj faz parte da Fundação Cecierj, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – (SECT), que desenvolve, principalmente, projetos nas áreas de Graduação a Distância. Os cursos de graduação a distância ofertados pelo consórcio são oferecidos por meio da Plataforma Moodle e têm polos em todo o Estado do Rio de Janeiro. Nos polos, são ministradas as aulas inaugurais e sessões de tutoria presenciais, nas quais os alunos têm a chance de tirar dúvidas, presencialmente, com tutores de cada disciplina. Nos

polos são também fornecidos os materiais impressos dos cursos, já que cada disciplina possui um material didático impresso específico. Na plataforma, são criadas salas de aula virtuais para cada uma das disciplinas dos cursos. Nestas salas, editadas pelos professores, podem ser inseridos uma série de recursos (como imagens, vídeos, além de atividades como fóruns e questionários interativos) e materiais complementares ao conteúdo impresso disponibilizado nos polos. Na sala de aula virtual os alunos podem interagir com os tutores, professores, tirando dúvidas e participando ativamente das atividades a distância propostas.

Como designer instrucional da instituição, assumi o papel de coordenar a produção de videoaulas de alguns cursos de graduação oferecidos a distância. O meu papel ia desde o primeiro contato com os professores para incentivá-los a gravarem videoaulas, até a inserção do vídeo finalizado na plataforma, acompanhando, de perto, todo o processo de produção das videoaulas.

Nesse meio tempo, pude ver que muitos desafios surgiram e fizeram com que nós, como equipe do Cederj, precisássemos fugir ao planejamento e pensar em soluções que atendessem às necessidades de cada professor e curso específicos. E é sobre esses desafios e as soluções propostas que irei discutir neste estudo.

2.Objetivos

O objetivo do presente trabalho é apresentar e discorrer sobre os desafios enfrentados pela equipe do Cederj no processo de pré-produção, gravação, pós-produção e disponibilização de videoaulas feitas para os cursos de graduação oferecidos a distância pelo consórcio respondendo às seguintes perguntas: Quais foram os principais desafios enfrentados pela equipe composta por designers instrucionais, produtora e diretores de vídeo? E quais foram as soluções propostas pela equipe para contornar tais desafios?

3.Procedimentos Metodológicos

A abordagem metodológica adotada ao tentar responder as questões apresentadas na seção anterior será a etnográfica. O presente estudo se caracteriza como um estudo de caso etnográfico (ANDRÉ, 1995), pois envolverá a análise da perspectiva da equipe do Cederj por meio de entrevistas com professores e da observação das interações por e-mail entre a equipe da qual a pesquisadora faz parte.

Esta pesquisa, entretanto, não assume a perspectiva da etnografia clássica, á que etnografia em seu sentido clássico pressupõe investigação em profundidade e

prolongada na cultura a ser estudada (RODRIGUES-JÚNIOR, 2007). O estudo adotará uma perspectiva etnográfica, além de utilizar instrumentos etnográficos (entrevistas e diário de campo), analisando alguns aspectos e práticas culturais do grupo específico de profissionais responsáveis pela produção e disponibilização de videoaulas no Consórcio Cederj.

4. Apresentação e discussão dos resultados

O projeto de começar a gravar videoaulas era antigo, outras tentativas foram feitas muito tempo antes, mas o projeto ficou de lado, pois a equipe era pequena e não conseguia atender à demanda. Com o ingresso de novos concursados no ano de 2014, principalmente de diretores de vídeo, a instituição decidiu retomar o projeto em 2015. No entanto, mais uma vez, a equipe se deparou com uma série de limitações. A falta de alguns equipamentos, equipe reduzida, dificuldade de locomoção para gravações externas, entre outros problemas, que culminaram na elaboração de um edital para a seleção de uma produtora que pudesse ser contratada, por meio de uma licitação, para prestar os serviços de produção de vídeos para a instituição. A produção seria, então, acompanhada pela equipe interna de diretores de vídeo e de designers instrucionais.

Com a contratação da produtora, depois de uma série de reuniões e discussões, ficou estabelecido que os designer instrucionais entrariam em contato com os professores, identificando quais deles teriam interesse em gravar videoaulas, e ficariam responsáveis por agendar a data de gravação com a produtora, enviando as informações necessárias sobre o professor, a disciplina e o tipo de vídeo que seria feito. A produtora contratada ficou responsável pela gravação e primeira edição do vídeo. Tendo feito a primeira edição, o vídeo seria enviado para nossa equipe de diretores de vídeo, que analisariam o conteúdo e fariam a avaliação técnica do produto. Aprovando o vídeo, os diretores de vídeo encaminhariam o produto para o designer instrucional responsável pelo curso ao qual o vídeo pertencia. Tendo o vídeo em mãos, o designer instrucional poderia sugerir a inserção de novos recursos como imagens, fluxogramas, *letterings*, entre outros recursos. Caso fossem inseridos novos recursos no vídeo, o designer instrucional deveria encaminhar as solicitações para a produtora, que faria as inserções e encaminharia o vídeo, novamente, para o designer. Recebendo a versão final, o designer instrucional enviaria o vídeo para que o professor pudesse validar. Caso o professor validasse, a equipe de vídeo faria o *upload* do vídeo para um canal do YouTube, exclusivamente criado para o curso, encaminharia o link para o designer instrucional, que ficaria responsável por inserir o link do vídeo sala de aula na plataforma.

Desde 2014, atuo no consórcio Cederj como designer instrucional responsável pela elaboração e manutenção da sala de aula virtual de alguns cursos de Graduação: o curso de Administração, o de Administração Pública e o Tecnólogo em Segurança Pública. Para realizar este estudo, portanto, analisei o processo de produção de três cursos: dois do curso de Administração e um do Tecnólogo em Segurança Pública. Quando o projeto de produzir videoaulas teve início, em 2015, eu fiquei responsável pelo acompanhamento da produção das videoaulas desses cursos e pude verificar, de perto, as dificuldades enfrentadas no processo.

4.1 Desafios

Pude constatar uma série de dificuldades, sendo a primeira delas, a dificuldade que os professores tinham em preparar um roteiro, mesmo que simples, antes da gravação de videoaulas. Muitos deles não elaboraram roteiros pois julgavam desnecessário. No entanto, no momento da gravação, sentiram falta de ter ao menos um *script* em mãos.

Em entrevista, uma das professoras que gravou videoaulas identificou essa como sendo a principal dificuldade na gravação de seus vídeos. Segundo ela, falar em pouco tempo sobre um assunto complexo demanda um planejamento minucioso. Ela citou, em sua entrevista, o trecho do livro sobre TED talks, em que o autor afirma:

Certa vez perguntaram ao presidente americano Woodrow Wilson quanto tempo ele levava para preparar um discurso, no que ele respondeu: Depende da extensão. Se durar dez minutos, preciso de não menos do que duas semanas pra me preparar, se for de meia hora, preciso de uma semana, mas se eu puder falar o tempo que quiser, não preciso me preparar. Fico pronto na hora. (ANDERSON, 2016, p.44)

A dificuldade foi constatada pela professora quando tentou gravar, sem planejamento algum, vídeos curtos, de até dez minutos, que tinham o objetivo de resumir alguns assuntos de suas aulas. Ao ver a versão final, ela pôde perceber como deixou de abordar vários assuntos que lhe fugiram à memória no momento da gravação. O roteiro, de acordo com a professora entrevistada, fez muita falta.

Um segundo professor entrevistado admitiu, em entrevista, que achava desnecessário elaborar um roteiro, já que estava acostumado a ministrar as mesmas aulas há muitos anos. No entanto, de acordo com o professor, ao se deparar com apenas uma lente, em vez de um sala repleta de alunos, houve um sentimento de insegurança. Nesse momento ele percebeu como a dinâmica de falar para uma câmera é muito diferente da que ocorre em uma sala de aula.

A segunda grande dificuldade foi a capacitação de professores. Neste caso, a ausência

dela. Muitos professores se interessaram por gravar videoaulas sem nunca terem se colocado diante de uma câmera para ministrar uma aula, mesmo que curta. Como já mencionado anteriormente, ao se deparar com a câmera, muitos professores se sentiram inseguros, ficaram mais inibidos, nervosos, sem saber exatamente como se movimentar dentro do “enquadramento” da câmera, como utilizar o microfone e como agir naturalmente diante das lentes das câmeras. A ilusão de que abordar o conteúdo, já conhecido do professor, em um vídeo, seria simples acaba exatamente no instante em que ele percebe que precisa desenvolver outras habilidades que vão além do conhecimento do conteúdo a ser transmitido por meio de uma nova mídia.

O terceiro principal desafio foi o tempo que se levou para se chegar à versão final de cada vídeo. Como a produtora responsável pela gravação dos vídeos era terceirizada, tínhamos muitos atores envolvidos no processo. O vídeo passava por muitas etapas de validação e, como a demanda foi muito grande para a equipe reduzida e a maioria dos vídeos sequer tinha um roteiro, perdia-se muito tempo na tentativa de o designer instrucional fazer um roteiro que chamamos de “roteiro pós-instrucional”, que consistia em um roteiro feito pelo designer instrucional com base nos vídeos que já tinham sido gravados. O roteiro continha orientações sobre imagens e pequenos textos e palavras a serem destacadas ao longo do vídeo, o que deveria ser feito pela produtora. Esse processo, no entanto, era muito demorado, o que deixava os professores muito impacientes em alguns casos e até fez alguns deles desistirem de continuar gravando. Alguns professores eram compreensivos, e sinalizavam que esperariam para utilizar os vídeos apenas no semestre seguinte, outros, nem tanto.

4.2 Novas propostas

Para contornar os problemas aqui apresentados, a equipe do Consórcio Cederj planejou ações para que fosse possível dar continuidade à produção de videoaulas para seus cursos, já que os alunos vinham dando um feedback positivo, sinalizando que tinham gostado muito da iniciativa dos professores que passaram a gravar videoaulas e vinham pedindo que mais vídeos fossem produzidos.

A primeira proposta foi a elaboração de um workshop completo elaborado para os professores. O objetivo do workshop era capacitar os professores para produzirem videoaulas de melhor qualidade, já tendo uma primeira experiência prática. Nos workshops os professores tem contato com textos sobre videoaulas, realizam exercícios de expressão corporal e tem a experiência de elaborar um primeiro roteiro e gravar um primeiro vídeo de apresentação. Além de um dia presencial, a parte teórica do curso é ministrada a distância, na própria plataforma do Consórcio Cederj. O workshop é

ministrado pela Diretora de Vídeo da instituição que, além de especialista em roteiros, tem também formação em Teatro, uma combinação de expertises que é fundamental para auxiliar os professores quanto à postura, entonação, dicção e roteirização - problema que vínhamos enfrentando antes com os professores, já que elaborar um roteiro é bem diferente de elaborar um plano de aula.

O primeiro workshop nesse formato foi ministrado em 2016 e foi um grande sucesso. Os workshops foram realizados em quase todas as Universidades participantes do consórcio, o que deu a chance de todos os interessados participarem, O workshop teve a duração de um dia inteiro e o feedback dos professores foi bastante positivo. O grande ganho que tivemos com a realização desse workshop foi que a primeira experiência de muitos deles com a câmera se deu exatamente no workshop, e não no momento da gravação oficial de suas videoaulas (como costumava ser). Dessa forma, aos poucos os professores foram perdendo a inibição diante da câmera ao longo do workshop e, no momento de gravar seu vídeo final (depois de fazer diversos testes com seus próprios celulares), o desempenho deles era muito melhor e a mudança na desenvoltura era nítida.

A segunda proposta foi o estímulo à produção independente, os chamados "vídeos caseiros". Para evitar que os professores demorassem muito a terem acesso a vídeos simples como vídeos de apresentação, por exemplo, que não exigem muitos recursos para a produção, estimulamos os professores a gravarem seus vídeos com seus próprios celulares, tablets, iPads, ou notebooks. Para isso, fizemos um "manual de boas práticas para produção independente", que veio a ser nossa terceira proposta para contornarmos problemas que vínhamos tendo ao longo do processo de produção de videoaulas.

O manual de boas práticas elaborado contém orientações básicas sobre luz, enquadramento, posição da câmera e linguagem a ser utilizada. O manual foi feito de forma bem objetiva, organizada em tópicos, com uma linguagem simples e com ilustrações que facilitam a compreensão dos tópicos abordados.

5. Conclusão

Ao longo do processo de produção e disponibilização de videoaulas no consórcio Cederj, enfrentamos uma série de dificuldades que surgiram por conta do nosso contexto de ensino público superior e da nossa larga escala de produção. Nosso objetivo era promover a ampla produção de videoaulas, para que nossas salas de aula virtuais fossem enriquecidas e se tornassem mais dinâmicas mas, com uma equipe interna

pequena, foi extremamente difícil atender à demanda de produção de maneira a atender todos os professores interessados. No entanto, com medidas simples e de baixo custo, conseguimos contornar alguns desses problemas para que pudéssemos dar andamento ao projeto de gravação de videoaulas, dando início a uma nova cultura na instituição, auxiliando os professores a se familiarizarem com a riqueza e as múltiplas funcionalidades dos recursos audiovisuais, desmistificando-os e popularizando-os entre professores de instituições públicas de ensino superior de todo o Estado do Rio de Janeiro.

6. Bibliografia

ALMEIDA, C; MANTILLA, S; ALVES, N. Percepção dos designers instrucionais quanto ao Processo de produção e disponibilização de videoaulas em larga escala no Consórcio Cederj. 22º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. 2016

ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia na prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

ANDERSON, Chris, Ted Talks: o guia oficial do TED para falar em público. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016. Pg 44.

MOORE, Michael G. Teoria da Distância Transacional. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, Agosto 2002. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2002_Teoria_Distancia_Transacional_Michael_Moore.pdf. Acesso em: maio 2017

RODRIGUES-JÚNIOR, A. S. (2007) Etnografia e ensino de línguas estrangeiras: uma análise exploratória de seu estado-da-arte no Brasil, *Linguagem & Ensino*, v. 10, n. 2, p. 527-552.

SPANHOL, G. K.; SPANHOL, F. J. **Processo de Produção de Vídeo-Aula**. Santa Catarina: [s.n.], 2009. Disponível em: . Acesso em: 14/05/2017